

67 Programas não agradam portador de deficiências

Mais de 15 mil portadores de deficiência vão às urnas amanhã, cumprir o compromisso cívico de voto. Apesar de estarem participando — como todos os brasileiros — da mais importante eleição dos últimos 44 anos, escolhendo desde o deputado distrital ao presidente da República, a principal queixa dessas pessoas é justamente o descaso dos candidatos, que esquecem dos deficientes na elaboração dos programas de governo.

Segundo a presidente da Associação dos Portadores de Deficiência do DF, Nilza Soares Gomes, foi uma das maiores falhas da campanha a exclusão dos deficientes, na sua opinião, pessoas "extremamente sofridas e com poucos direitos". Nilza é líder há quatro anos da obra social de amparo aos portadores de deficiência.

Ariosto Lopes da Silva, 36 anos, músico e deficiente visual garante que ainda tem esperanças e por isso, mesmo que o seu voto fosse facultativo, jamais deixaria de contribuir com a escolha dos

governantes. Crítico da postura assumida por muitos candidatos, que optaram por agredir os correntes, ele admite ter sido difícil entender as propostas de todos no horário eleitoral.

Prioridade — Para quem estiver preocupado com as longas filas para votar no dia 3, o coordenador eleitoral do TRE-DF, Paulo Lira, confirma a prioridade dos portadores de deficiência. Não há necessidade de esperar, como os demais eleitores. Basta apresentar-se à entrada da sessão, porque mesários e fiscais estão orientados a permitir o acesso.

Os deficientes visuais terão à disposição em todas as 2.763 sessões das 12 zonas eleitorais as duas máscaras para auxiliar a marcação e indicar o local onde serão escritos os nomes dos deputados federal e distrital. "Esta foi a forma possível de facilitar o processo. Cédulas em braile poderiam ser aplicadas se os deficientes votassem no mesmo local", justifica Paulo Lira, acrescentando reconhecer que este não é o método ideal.